

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: LARISSA RIBEIRO BRITO

TÍTULO: EUTANÁSIA VOLUNTÁRIA E SUICÍDIO ASSISTIDO EM PERIÓDICOS NACIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LEITURA

AUTORES: GABRIELA FRANCO DE ALMEIDA, LARISSA RIBEIRO BRITO, LARISSA RIBEIRO BRITO, GABRIELA FRANCO DE ALMEIDA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PApq

PALAVRA CHAVE: BIOÉTICA, EUTANÁSIA VOLUNTARIA, SUICÍDIO ASSISTIDO.

RESUMO

A discussão sobre o direito à morte suscita estranhamento, pois a morte também é vista, no imaginário coletivo, como prejuízo, mas a eutanásia voluntária e o suicídio têm uma base comum: a morte seria um benefício para quem morre. Dentre os argumentos favoráveis, Singer apresenta-nos o princípio do respeito pela autonomia, que defende que os agentes racionais devem poder viver a sua existência de acordo com suas próprias decisões autônomas, livres de coerção ou de interferência; e que, se a decisão pela morte também for livre e autônoma, deveríamos ajudar a tornar possível o que escolheram. Este trabalho justifica-se pela necessidade de entender o momento que estamos no Brasil quanto à essas discussões. Este estudo objetiva analisar as publicações sobre eutanásia voluntária e suicídio assistido em periódicos brasileiros. Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura. Os descritores "eutanásia voluntária" e "suicídio assistido" foram utilizados como buscadores na base de dados do Scielo. Essa base de dados foi escolhida por ser de livre acesso e por acolher também grande parte das revistas brasileiras reconhecidas pela classificação Qualisda CAPES. Foram incluídos os artigos sobre a temática publicados nos últimos cinco anos em periódicos brasileiros. Treze artigos foram incluídos, dos quais nove foram analisados de acordo com as seguintes categorias: área dos autores, objetivo, método, argumentos contrários e argumentos favoráveis e a contribuição da psicologia. Apenas quatro artigos contaram com as contribuições da psicologia e apenas um foi escrito por profissional de psicologia, sendo a maior parte escrita por profissionais da saúde. Embora todos tenham apresentado argumentos favoráveis e contrários, nenhum faz uma defesa explícita ao direito à morte. Conclui-se que o tema, no Brasil, é pouco discutido, inclusive academicamente, de forma que este trabalho é uma oportunidade de ajudar a fomentar tais discussões.